

Relatório Trimestral

**OI 3T21**



Relações com Investidores

10 de novembro de 2021





## Divulgação de Resultados

10 de novembro de 2021

## Videoconferência em Inglês

11 de novembro de 2021  
12:00h (Brasília)  
10:00h (NY) / 15:00h (UK)  
ZOOM: [clique aqui](#)

## Videoconferência em Português

TRADUÇÃO  
SIMULTÂNEA

11 de novembro de 2021  
12:00h (Brasília)  
10:00h (NY) / 15:00h (UK)  
TEAMS: [clique aqui](#)

## Informações e Resultados Consolidados [Não Auditados]

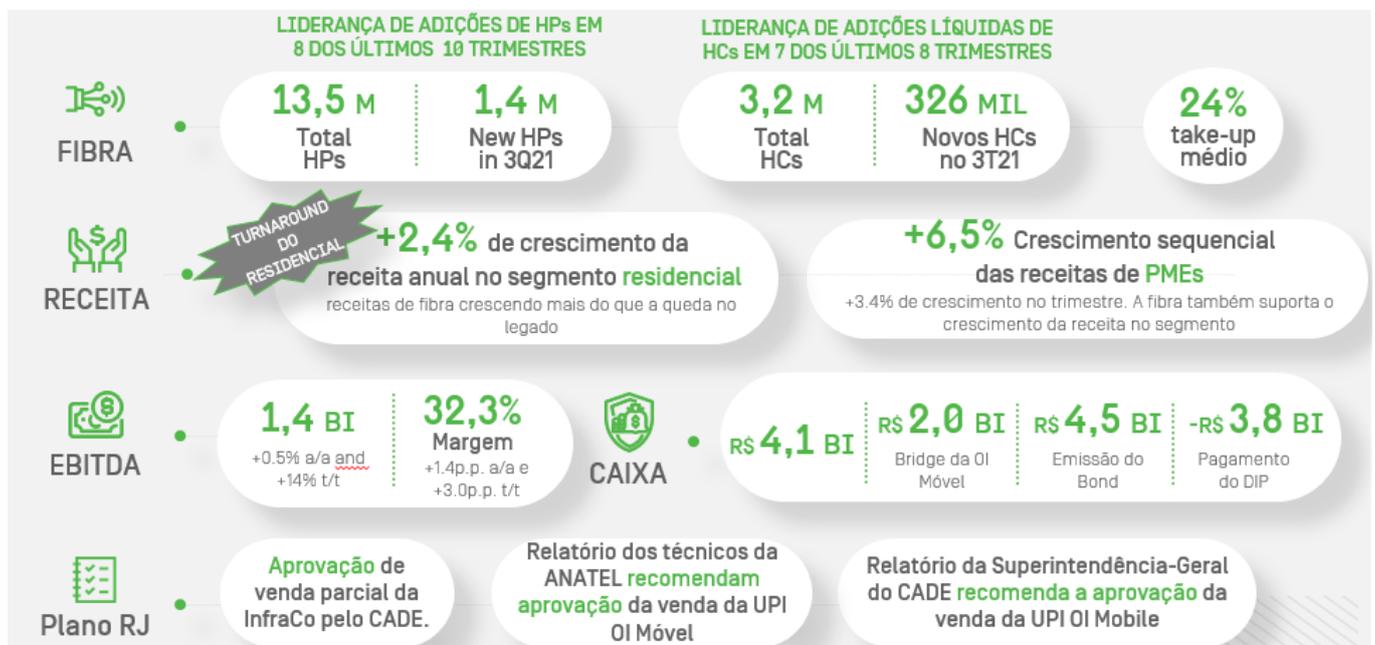
Este relatório contempla o desempenho operacional e financeiro da Oi S.A. – Em Recuperação Judicial (“Oi S.A.” ou “Oi” ou “Companhia”) – e de suas subsidiárias no terceiro trimestre de 2021.





## DESTAQUES DAS OPERAÇÕES BRASILEIRAS

EXECUÇÃO OPERACIONAL NO CAMINHO CERTO, COM FIBRA MANTENDO UM RITMO FORTE, RECEITA RESIDENCIAL CONFIRMANDO UM SÓLIDO TURNAROUND, REDUÇÃO DE CUSTOS E EXPANSÃO DE MARGEM





## Sumário

Tabela 1 – Destaques

em R\$ milhões ou indicado de outra forma	3T21	3T20	2T21	Δ Ano	Δ Tri.	2021	2020	Δ Ano
<b>Oi S.A. Consolidado</b>								
Receita Líquida Total	4.520	4.706	4.389	-3,9%	3,0%	13.362	13.998	-4,5%
EBITDA de Rotina	1.460	1.462	1.284	-0,2%	13,7%	3.883	4.354	-10,8%
Margem EBITDA de Rotina [%]	32,3%	31,1%	29,3%	1,2 p.p.	3,0 p.p.	29,1%	31,1%	-2,0 p.p.
Lucro [Prejuízo] Líquido atribuído aos acionistas controladores	-4.813	-2.638	1.139	82,4%	-522,5%	-6.711	-12.328	-45,6%
Dívida Líquida	29.899	21.243	25.695	40,7%	16,4%	29.899	21.243	40,7%
Caixa Disponível	4.132	5.686	3.421	-27,3%	20,8%	4.132	5.686	-27,3%
CAPEX	1.825	2.018	1.896	-9,6%	-3,8%	5.584	5.576	0,2%
<b>BRASIL</b>								
Receita Líquida Total	4.464	4.648	4.333	-4,0%	3,0%	13.192	13.837	-4,7%
EBITDA de Rotina	1.443	1.437	1.271	0,5%	13,6%	3.843	4.382	-12,3%
Margem EBITDA de Rotina [%]	32,3%	30,9%	29,3%	1,4 p.p.	3,0 p.p.	29,1%	31,7%	-2,5 p.p.
CAPEX	1.812	2.005	1.883	-9,6%	-3,8%	5.555	5.536	0,3%
EBITDA de Rotina - CAPEX	-369	-568	-613	-35,1%	-39,8%	-1.712	-1.154	48,4%



## Receita Líquida

Tabela 2 – Composição da Receita Líquida

R\$ Milhões	Trimestre					9 meses			Composição %	
	3T21	3T20	2T21	Δ Ano	Δ Tri.	2021	2020	Δ Ano	3T21	3T20
<b>Receita Líquida Total Consolidada</b>	<b>4.520</b>	<b>4.706</b>	<b>4.389</b>	<b>-3,9%</b>	<b>3,0%</b>	<b>13.362</b>	<b>13.998</b>	<b>-4,5%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>
<b>Brasil</b>	<b>4.464</b>	<b>4.648</b>	<b>4.333</b>	<b>-4,0%</b>	<b>3,0%</b>	<b>13.192</b>	<b>13.837</b>	<b>-4,7%</b>	<b>98,7%</b>	<b>98,8%</b>
<b>Nova Oi</b>	<b>2.223</b>	<b>2.284</b>	<b>2.215</b>	<b>-2,7%</b>	<b>0,4%</b>	<b>6.652</b>	<b>6.949</b>	<b>-4,3%</b>	<b>49,2%</b>	<b>48,5%</b>
Residencial	1.335	1.303	1.308	2,4%	2,1%	3.953	3.877	2,0%	29,5%	27,7%
B2B	869	958	882	-9,3%	-1,5%	2.630	2.999	-12,3%	19,2%	20,4%
Outros serviços	20	23	26	-13,4%	-23,7%	69	73	-5,6%	0,4%	0,5%
<b>Operações Descontinuadas</b>	<b>2.240</b>	<b>2.364</b>	<b>2.118</b>	<b>-5,2%</b>	<b>5,8%</b>	<b>6.540</b>	<b>6.888</b>	<b>-5,1%</b>	<b>49,6%</b>	<b>50,2%</b>
<b>Operações Internacionais</b>	<b>57</b>	<b>58</b>	<b>55</b>	<b>-1,9%</b>	<b>3,0%</b>	<b>171</b>	<b>161</b>	<b>6,1%</b>	<b>1,3%</b>	<b>1,2%</b>
<b>Unidades Geradoras de Receitas (UGRs) - Mil</b>	<b>55.464</b>	<b>52.156</b>	<b>55.319</b>	<b>6,3%</b>	<b>0,3%</b>	<b>55.464</b>	<b>52.156</b>	<b>6,3%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>
<b>Nova Oi</b>	<b>13.733</b>	<b>14.397</b>	<b>13.891</b>	<b>-4,6%</b>	<b>-1,1%</b>	<b>13.733</b>	<b>14.397</b>	<b>-4,6%</b>	<b>24,8%</b>	<b>27,6%</b>
Residencial	10.125	10.615	10.253	-4,6%	-1,2%	10.125	10.615	-4,6%	18,3%	20,4%
B2B	3.475	3.626	3.503	-4,2%	-0,8%	3.475	3.626	-4,2%	6,3%	7,0%
Telefones Públicos	133	157	136	-15,4%	-2,1%	133	157	-15,4%	0,2%	0,3%
<b>Operações Descontinuadas</b>	<b>41.731</b>	<b>37.759</b>	<b>41.427</b>	<b>10,5%</b>	<b>0,7%</b>	<b>41.731</b>	<b>37.759</b>	<b>10,5%</b>	<b>75,2%</b>	<b>72,4%</b>
Móvel	40.702	36.537	40.333	11,4%	0,9%	40.702	36.537	11,4%	73,4%	70,1%
TV DTH	1.030	1.223	1.094	-15,8%	-5,9%	1.030	1.223	-15,8%	1,9%	2,3%

No 3T21, a receita líquida consolidada totalizou R\$ 4.520 milhões, apresentando um crescimento de 3,0% em relação ao 2T21 e queda de 3,9% em relação ao 3T20.

A receita líquida das operações brasileiras (“Brasil”) totalizou R\$ 4.464 milhões [+3,0% em comparação com o 2T21 e -4,0% em relação ao 3T20]. A receita líquida das operações internacionais (África e Timor Leste) totalizou R\$ 57 milhões, crescimento de 3,0% comparado ao 2T21 e queda de 1,9% em relação ao 3T20.

A receita líquida das operações continuadas no Brasil totalizou R\$ 2.223 milhões no 3T21, queda de 2,7% na comparação com o 3T20 e crescimento de 0,4% em relação ao 2T21.

## Residencial

Tabela 3 – Receita Líquida e UGRs do segmento Residencial (Operações Continuadas)

	3T21	3T20	2T21	Δ Ano	Δ Tri.	2021	2020	Δ Ano
<b>Residencial</b>								
<b>Receita Líquida [R\$ Milhões]</b>	<b>1.335</b>	<b>1.303</b>	<b>1.308</b>	<b>2,4%</b>	<b>2,1%</b>	<b>3.953</b>	<b>3.877</b>	<b>2,0%</b>
<b>Fibra</b>	<b>751</b>	<b>383</b>	<b>654</b>	<b>96,4%</b>	<b>14,8%</b>	<b>1.966</b>	<b>832</b>	<b>136,4%</b>
<b>Cobre</b>	<b>583</b>	<b>921</b>	<b>653</b>	<b>-36,6%</b>	<b>-10,7%</b>	<b>1.987</b>	<b>3.045</b>	<b>-34,7%</b>
Voz Fixa	393	597	448	-34,2%	-12,3%	1.351	1.950	-30,8%
Banda Larga	190	323	205	-41,1%	-7,3%	637	1.095	-41,8%
<b>Unidades Geradoras de Receitas (UGRs) - Mil</b>	<b>10.125</b>	<b>10.615</b>	<b>10.253</b>	<b>-4,6%</b>	<b>-1,2%</b>	<b>10.125</b>	<b>10.615</b>	<b>-4,6%</b>
<b>Fibra</b>	<b>5.946</b>	<b>3.276</b>	<b>5.345</b>	<b>81,5%</b>	<b>11,2%</b>	<b>5.946</b>	<b>3.276</b>	<b>81,5%</b>
Banda Larga	2.936	1.616	2.638	81,7%	11,3%	2.936	1.616	81,7%
Linhas fixas em serviço	2.919	1.578	2.615	85,0%	11,6%	2.919	1.578	85,0%
IPTV	90	81	93	10,6%	-3,2%	90	81	10,6%
<b>Cobre</b>	<b>4.179</b>	<b>7.339</b>	<b>4.908</b>	<b>-43,1%</b>	<b>-14,8%</b>	<b>4.179</b>	<b>7.339</b>	<b>-43,1%</b>
Linhas fixas em serviço	2.822	4.908	3.302	-42,5%	-14,6%	2.822	4.908	-42,5%
Banda Larga	1.358	2.431	1.605	-44,2%	-15,4%	1.358	2.431	-44,2%
<b>Casas Conectadas - FTTH</b>	<b>2.975</b>	<b>1.659</b>	<b>2.677</b>	<b>79,3%</b>	<b>11,1%</b>	<b>2.975</b>	<b>1.659</b>	<b>79,3%</b>



No segmento residencial, a receita líquida das operações continuadas totalizou R\$ 1.335 milhões no 3T21, apresentando crescimento de 2,1% na comparação sequencial e crescimento de 2,4% no comparativo anual, confirmando o turnaround do segmento como resultado da execução bem-sucedida da estratégia de expansão dos serviços de Fibra. As receitas ligadas aos serviços de Fibra já são superiores às receitas dos serviços de cobre, atingindo R\$ 751 milhões no trimestre, que representam 56% de participação no total da receita do segmento.

Ao final do período, a Companhia registrou 10.125 mil UGRs no segmento residencial, redução trimestral de 1,2% e queda anual de 4,6%. As UGRs de Fibra do segmento residencial alcançaram 5.946 mil e já representam 59% das UGRs do segmento.

## FIBRA

No 3T21, a Companhia manteve o forte ritmo de expansão de rede e acessos de FTTH. O trimestre se encerrou com 13,5 milhões de casas passadas com fibra (*Homes Passed – HP's*), adição de 1,4 milhão de novos *HP's* à base, uma média mensal superior a 468 mil *HP's*.

No 3T21 as adições líquidas de casas conectadas com FTTH totalizaram 326 mil clientes (298 mil no segmento Residencial), apresentando mais um trimestre com média mensal superior a 100 mil novos clientes por mês. A Companhia finalizou o 3T21 com cerca de 3,2 milhões de casas conectadas (*Homes Connected – HC's*) com Fibra (sendo 3,0 milhões no segmento Residencial) e taxa de ocupação de 23,5% (*take-up rate*). O objetivo do plano de fibra é alcançar um *take-up rate* total da base superior a 25% ao final de 2024. Este foi o sexto trimestre consecutivo em que a companhia conectou mais de 300 mil de *HC's* a sua base de clientes.

A Companhia segue executando seu plano de investimentos em FTTH e ampliando as iniciativas de instalação, suporte, vendas e marketing. As safras com mais de um ano de instalação já alcançam 25% de take up e as safras com 15 meses ou mais já se aproximam dos 30%. A safra de setembro de 2019 (24 meses) alcançou taxa de ocupação de 32,5% ao fim do 3T21.

O ARPU de fibra foi de R\$ 89 no 3T21, incremento de 1,6% em relação ao 3T20 e 3,1% na comparação com o 2T21. A estratégia de comercialização e venda de planos de maiores velocidades continua a obter resultados expressivos e a fibra já representa 59% das UGRs residenciais. No 2T21 este percentual era de aproximadamente 52% e no 3T20 era de 31%. No 3T21, 10,5% dos clientes de Fibra possuíam planos de 400MB ou superior. Neste trimestre, 19% dos novos planos comercializados foram de 400MB ou superior. A fibra já se encontra presente em 195 municípios pelo país. Neste universo o *market share* da Oi é superior a 14,5% em média.

A receita de Fibra alcançou R\$ 805 milhões no 3T21, sendo R\$ 751 milhões provenientes de clientes residenciais e R\$ 54 milhões de empresas (B2B), apresentando um crescimento anual de 100% e crescimento sequencial de 17%. Com isso, a receita anualizada de fibra já se encontra em patamar superior a R\$ 3,2 bilhões.

As receitas de Fibra no 3T21 representam 56% do total de receitas do segmento residencial, comparado a 29% do total no 3T20 e 50% no trimestre anterior. O sucesso do projeto de fibra impulsionou o turnaround das receitas residenciais. A Fibra reverteu a tendência estrutural de queda da receita residencial (em função dos serviços legados) e o segmento já apresenta crescimento anual de receita por dois trimestres consecutivos.



## Legado (Telefonia Fixa por Cobre, Banda Larga Cobre e Outros)

A Companhia encerrou o 3T21 com 2.822 mil clientes de voz fixa por cobre no segmento Residencial, redução 14,6% em relação ao 2T21 e de 42,5% em comparação ao 3T20. Na banda larga de cobre, a Companhia registrou 1.358 mil UGRs, uma queda de 15,4% no trimestre e redução de 44,2% na comparação anual.

O serviço de cobre segue o processo de retração da demanda e sua substituição pela telefonia móvel e por tecnologias de serviço residencial mais avançadas, com menor latência e maior velocidade, como o caso da Fibra na banda larga.

Adicionalmente ao processo de redução da demanda pelos produtos legados, a Companhia segue reduzindo o foco comercial nesses serviços e acelerando a substituição de cobre por fibra. Desta forma os esforços comerciais e financeiros estão destinados a acelerar o projeto de FTTH, maximizando a geração de valor para a Companhia.

## B2B

Tabela 4 – Receita Líquida e UGRs do segmento B2B (Operações Continuadas)

	3T21	3T20	2T21	Δ Ano	Δ Tri.	2021	2020	Δ Ano
<b>B2B</b>								
<b>Receita Líquida [R\$ Milhões]</b>	<b>869</b>	<b>958</b>	<b>882</b>	<b>-9,3%</b>	<b>-1,5%</b>	<b>2.630</b>	<b>2.999</b>	<b>-12,3%</b>
<b>Oi Soluções [Corporativo]</b>	<b>571</b>	<b>667</b>	<b>583</b>	<b>-14,5%</b>	<b>-2,1%</b>	<b>1.741</b>	<b>2.041</b>	<b>-14,7%</b>
TI	97	109	95	-10,8%	2,4%	281	333	-15,6%
Dados	275	323	283	-14,8%	-2,6%	847	1.009	-16,1%
Outras	198	235	205	-15,8%	-3,3%	613	700	-12,4%
<b>Pequenas Empresas</b>	<b>217</b>	<b>204</b>	<b>210</b>	<b>6,5%</b>	<b>3,4%</b>	<b>631</b>	<b>634</b>	<b>-0,5%</b>
Fibra	53	19	36	174,2%	46,8%	121	43	178,8%
Outras	164	184	173	-11,1%	-5,6%	510	591	-13,7%
<b>Atacado Legado</b>	<b>81</b>	<b>87</b>	<b>89</b>	<b>-7,1%</b>	<b>-9,3%</b>	<b>258</b>	<b>324</b>	<b>-20,2%</b>
<b>Unidades Geradoras de Receitas (UGRs) - Mil</b>	<b>3.475</b>	<b>3.626</b>	<b>3.503</b>	<b>-4,2%</b>	<b>-0,8%</b>	<b>3.475</b>	<b>3.626</b>	<b>-4,2%</b>
Fibra	344	147	286	134,8%	20,2%	344	147	134,8%
Voz Fixa Cobre	2.884	3.121	2.943	-7,6%	-2,0%	2.884	3.121	-7,6%
Banda Larga Cobre	246	358	273	-31,2%	-8,8%	246	358	-31,2%

No 3T21, a receita líquida da operação continuada do segmento B2B totalizou R\$ 869 milhões, apresentando uma queda de 9,3% em relação ao 3T20 e de 1,5% em comparação ao 2T21.

A Companhia encerrou o 3T21 com 3.475 mil UGRs no segmento, redução de 4,2% no comparativo anual e de 0,8% no comparativo sequencial.

## Oi Soluções [Corporativo]

Após o lançamento da nova marca “Oi Soluções”, a Oi se posicionou como uma integradora e provedora de soluções digitais de Telecomunicações e TI [Tecnologia da Informação] através de serviços consultivos e customizados e oferecendo um portfólio abrangente de soluções de TIC [Tecnologia da Informação e Comunicação].

A receita do segmento ainda vem sendo bastante impactada pela instabilidade do cenário econômico no país, como resultado dos impactos da pandemia de COVID-19. Novamente as receitas de Dados e serviços legados do Cobre foram impactadas, em especial, por renegociações com algumas empresas e governos, sofrendo



redução de preços. Já as receitas de TI, que são o foco da companhia para o *turnaround* do segmento, apresentaram crescimento sequencial, porém ainda tímido, uma vez que os players desse mercado aguardam sinais mais sólidos de recuperação econômica para voltarem a investir em seus projetos de telecom.

No 3T21, a receita líquida da operação continuada do segmento Oi Soluções totalizou R\$ 571 milhões, uma redução de 14,5% em relação ao 3T20 e de 2,1 comparado ao 2T21. As receitas de TI da operação continuada totalizaram R\$ 97 milhões no 3T21, apresentando ainda uma queda ano contra ano de 10,8% e crescimento de 2,4% comparado ao 2T21. As receitas de dados totalizaram R\$ 275 milhões, redução 14,8% na comparação anual e queda de 2,6% na comparação sequencial. As receitas legadas de cobre totalizaram R\$ 198 milhões e mantiveram a tendência de queda, recuando 15,8% ano contra ano e 3,3% tri contra tri.

## Pequenas Empresas

A receita líquida da operação continuada de Pequenas Empresas totalizou R\$ 217 milhões no 3T21, crescimento de 6,5% em relação ao 3T20 e de 3,4% em relação ao 2T21. A expansão da penetração de fibra no segmento foi o principal impulsionador para o crescimento da receita total de PMEs.

A estratégia da Companhia é manter o foco em estender a penetração dos serviços da fibra como solução de rede para os pequenos negócios. A Oi segue regionalizando as ofertas e intensificando suas ações comerciais em conjunto com a oferta de FTTH e parcerias para rentabilizar o segmento.

De acordo com o Plano Estratégico para os próximos três anos, a Companhia irá focar em ofertas mais simplificadas e atrativas, em serviços com maiores velocidades, alavancando o ARPU. A Oi espera ter uma grande transformação no modelo comercial através de uma maior digitalização e analytics. Além disso, está trabalhando na construção de um ecossistema de parceiros para oferecer serviços dedicados aos segmentos de varejo, e PMEs, como marketing digital, vendas online, segurança, soluções verticais, Oi Expert, e várias outras ofertas.

## Atacado Legado

O segmento do Atacado continua na fase de transição do processo de separação estrutural. Por conta disso, a parte de sua receita que integrará futuramente a V.tal, foi alocada contabilmente ao resultado das operações descontinuadas. A receita líquida da operação continuada do Atacado, que se refere às receitas provenientes da infraestrutura de cobre e que permanecerão na Nova Oi, foi de R\$ 81 milhões no 3T21, uma queda de 7,1% na comparação anual e de 9,3% em relação ao 2T21. Essa queda está principalmente relacionada com a migração de clientes para velocidades maiores do que as reguladas pela ANATEL.

## Informações Adicionais (Operações Descontinuadas)

Desde o último trimestre de 2020, a Companhia passou a divulgar contabilmente as UPIs previstas no Aditamento ao PRJ como operações descontinuadas, por representarem ativos disponíveis para venda. Desta forma, nas seções anteriores, em termos de receita, procuramos fornecer maiores detalhes acerca da parte continuada do negócio da Companhia [Nova Oi]. Entretanto, para facilitar a análise do mercado, nesta seção estamos fornecendo como uma informação complementar, uma visão geral sobre o segmento de Mobilidade Pessoal, que contabilmente passou a integrar o total das receitas de operações descontinuadas.



## Mobilidade Pessoal

A Companhia acumulou R\$ 1.568 milhões em receita líquida de Mobilidade Pessoal no 3T21, uma queda de 5,2% na comparação anual. Na comparação sequencial, a receita do segmento apresentou um crescimento de 3,9%. Contribuiu para esse crescimento, a aceleração do processo de migração de clientes do pré-pago para o pós-pago, que possui ARPU mais rentável.

No pós-pago, o segmento de mobilidade pessoal aumentou sua base de clientes para 13.111 mil, apresentando um crescimento anual de 32,4% e 1,6% em relação ao trimestre anterior. A receita do pós-pago apresentou crescimento tanto na comparação sequencial [+5,1%], como em relação ao 3T20 [+4,7%].

A receita de clientes [que exclui interconexão e aparelhos] do segmento de Mobilidade Pessoal, acumulou R\$ 1.501 milhões no trimestre, uma queda de 4,2% na comparação com o mesmo período do ano anterior, e registrando recuperação em relação ao 2T21, com crescimento de 4,2%.

A receita de uso de rede totalizou R\$ 54 milhões, representando uma queda de 6,5% na comparação anual e 4,7% em relação ao 2T21.

A Companhia fechou o 3T21 com 37.794 mil UGRs em Mobilidade Pessoal, aumentando 12,0% na comparação com o 3T20, registrando 4.056 mil adições líquidas, sendo 3.212 mil adições no pós-pago e 844 mil adições no pré-pago. Na comparação com o 2T21, o número de adições registrou um crescimento de 1,3%, com um crescimento de 1,1% no pré-pago e 1,6% no pós-pago.

A base total de clientes móveis da Oi (Mobilidade Pessoal + B2B) totalizou 40.702 mil UGRs. Sendo 2.908 mil no segmento B2B.

## Custos e Despesas Operacionais

Tabela 5 – Composição dos Custos e Despesas Operacionais de Rotina

R\$ Milhões	3T21	3T20	2T21	Δ Ano	Δ Tri.	2021	2020	Δ Ano
<b>Custos e Despesas Operacionais de Rotina</b>								
<b>Brasil</b>	<b>3.020</b>	<b>3.212</b>	<b>3.063</b>	<b>-6,0%</b>	<b>-1,4%</b>	<b>9.349</b>	<b>9.455</b>	<b>-1,1%</b>
Pessoal	553	602	530	-8,1%	4,4%	1.663	1.734	-4,1%
Interconexão	95	113	97	-16,3%	-2,3%	288	343	-16,1%
Serviços de terceiros	1.281	1.340	1.299	-4,4%	-1,4%	3.906	4.072	-4,1%
Serviço de manutenção da rede	187	216	200	-13,7%	-6,9%	593	669	-11,4%
Custos de aparelhos e outros	19	28	16	-32,9%	17,1%	51	61	-15,9%
Publicidade e Propaganda	95	94	137	2,0%	-30,5%	334	230	45,1%
Aluguéis e seguros	638	609	662	4,8%	-3,7%	1.948	1.762	10,6%
Provisões para contingências	32	65	31	-50,0%	4,5%	111	131	-15,2%
Provisão para devedores duvidosos	72	67	58	6,9%	23,7%	200	333	-39,8%
Tributos e outras despesas (receitas)	48	78	32	-38,1%	50,3%	254	120	111,8%
<b>Operações Internacionais</b>	<b>40</b>	<b>32</b>	<b>42</b>	<b>25,3%</b>	<b>-4,0%</b>	<b>130</b>	<b>189</b>	<b>-31,4%</b>
<b>OPEX de rotina</b>	<b>3.060</b>	<b>3.244</b>	<b>3.104</b>	<b>-5,6%</b>	<b>-1,4%</b>	<b>9.479</b>	<b>9.645</b>	<b>-1,7%</b>

Os custos e despesas operacionais consolidados de rotina, incluindo as operações internacionais, totalizaram R\$ 3.060 milhões no 3T21, apresentando uma queda tanto na comparação anual [-5,6%] quanto na trimestral [-1,4%].



Opex de rotina das operações brasileiras ficou em R\$ 3.020 milhões, apresentando uma redução de 1,4% em relação ao 2T21, e uma redução de 6,0% em relação ao 3T20.

Como parte do plano estratégico de transformação, a Oi continua atuando nas frentes de redução de custos e simplificação operacional, eficiência e transformação digital, preparando a Companhia para que seja mais leve, ágil e centrada na experiência do cliente após essa fase de transição operacional.

Todas essas iniciativas se refletiram em eficiência de custos nas principais linhas que impactam a operação da Companhia, como Serviços de Terceiros e Manutenção de Planta, por exemplo. Por outro lado, essa redução foi compensada por aumentos de custos relacionados aos esforços para expansão comercial (linhas de Publicidade e Propaganda), sobretudo da Fibra e do Pós-pago, além de pressões sazonais de inflação e câmbio sobre contratos de aluguel, particularmente de infraestrutura na linha de Aluguéis e seguros.

## Pessoal

No 3T21, as despesas com pessoal totalizaram R\$ 553 milhões, uma redução de 8,1% na comparação anual e um aumento de 4,4% em relação ao trimestre anterior. O principal motivo do crescimento dessas despesas em relação ao trimestre anterior foi o custo dos encargos sociais relacionados ao processo de reestruturação, enquanto a melhora em comparação ao ano anterior ocorreu devido às menores provisões para pagamento da remuneração variável relacionadas ao cumprimento de metas operacionais, financeiras e de qualidade para 2021.

## Interconexão

Os custos de interconexão das operações brasileiras totalizaram R\$ 95 milhões, uma redução de 16,3% em relação ao mesmo período do ano anterior e estável em relação ao 2T21. Na comparação anual, houve menores custos com roaming internacional, além da queda de tráfego nas redes fixa e móvel.

## Serviços de Terceiros

No 3T21, os custos e despesas com serviços de terceiros no Brasil totalizaram R\$ 1.281 milhões, redução de 4,4% em relação ao 3T20 e de 1,4% na comparação trimestral. A Companhia continua focada nas iniciativas de redução de custos via automação e digitalização impactando diretamente as linhas de Relacionamento com Clientes e Faturamento. Além disso, renegociações contratuais também contribuíram para a redução desses custos e despesas, tanto na comparação anual quanto na sequencial.

## Serviços de Manutenção de Rede

Os custos e despesas com serviços de manutenção de rede acumularam R\$ 187 milhões no 3T21, uma redução de 13,7% na comparação anual e de 6,9% na comparação sequencial. Essa redução é resultado principalmente dos seguintes fatores: (i) o contínuo esforço para aumento da eficiência das operações de campo e da digitalização de processos e atendimento. O crescente uso do aplicativo técnico virtual, para solução de problemas, é um grande exemplo de redução de custos nessa linha; (ii) o crescimento e expansão da Fibra, substituindo as redes legadas, mais antigas e deterioradas e que demandam mais reparo; e (iii) renegociações contratuais com alguns fornecedores, que também foram importantes para reduzir os custos com manutenção da planta.



## Custos de Aparelhos / Outros (CPV)

Os custos de aparelhos das operações brasileiras totalizaram R\$ 19 milhões no segundo trimestre, uma queda na comparação anual de 32,9% e um aumento de 17,1% em relação ao trimestre anterior. A queda anual é explicada pelo maior volume de vendas de *handsets* no ano anterior por conta da reabertura das lojas no 3T20, quando as restrições impostas pela primeira onda da COVID-19 foram diminuídas.

## Publicidade e Propaganda

No 3T21, as despesas com publicidade e propaganda totalizaram R\$ 95 milhões, um aumento de 2% em relação ao mesmo período do ano anterior, quando a companhia voltou a realizar as campanhas publicitárias que haviam sido postergadas ou suspensas no 2T20, em função da pandemia. Na comparação sequencial, houve uma queda de 30,5% dessas despesas, impactada principalmente pelas campanhas antecipadas de dia das mães no segmento móvel e campanhas de Fibra ocorridas durante o 2T21.

## Aluguéis e Seguros

As despesas com aluguéis e seguros das operações brasileiras totalizaram R\$ 638 milhões no 3T21, um aumento de 4,8% em relação ao 3T20 e queda de 3,7% na comparação com o 2T21. Na comparação anual, esse aumento ocorreu principalmente em função de reajustes contratuais de aluguéis de postes atrelados ao IGP-M e aos novos gastos com alugueis de torres e data center, após a venda dessas duas UPIs. Além do acima mencionado, o aumento da capacidade de aluguel de EILD e variação cambial incidente sobre contratos em moeda estrangeira também impactaram negativamente as despesas com alugueis neste trimestre.

## Provisões para Contingências

As provisões para contingências nas operações brasileiras totalizaram R\$ 32 milhões no trimestre, uma queda de 50,0% na comparação anual e em linha com o trimestre anterior. A queda ocorreu principalmente em função de maiores reversões de provisões de esfera trabalhista.

## Provisões para Devedores Duvidosos – PDD

No 3T21, as provisões para devedores duvidosos totalizaram R\$ 72 milhões, aumento de 6,9% comparado ao 3T20 e de 23,7% em relação ao trimestre anterior. Em ambos os comparativos, as variações ocorreram principalmente no segmento do varejo, em função de impactos na inadimplência observados por conta da deterioração da situação macroeconômica do país.



## EBITDA

Tabela 6 – EBITDA e Margem EBITDA

	3T21	3T20	2T21	Δ Ano	Δ Tri.	2021	2020	Δ Ano
<b>Oi S.A.</b>								
<b>EBITDA de Rotina (R\$ milhões)</b>	<b>1.460</b>	<b>1.462</b>	<b>1.284</b>	<b>-0,2%</b>	<b>13,7%</b>	<b>3.883</b>	<b>4.354</b>	<b>-10,8%</b>
Brasil	1.443	1.437	1.271	0,5%	13,6%	3.843	4.382	-12,3%
Operações Internacionais	17	26	13	35,6%	-24,8%	41	-28	244,1%
<b>Margem EBITDA de Rotina (%)</b>	<b>32,3%</b>	<b>31,1%</b>	<b>29,3%</b>	<b>1,2 p.p.</b>	<b>3,0 p.p.</b>	<b>29,1%</b>	<b>31,1%</b>	<b>-2,0 p.p.</b>
Brasil	32,3%	30,9%	29,3%	1,4 p.p.	3,0 p.p.	29,1%	31,7%	-2,5 p.p.
Operações Internacionais	29,3%	44,6%	24,2%	-15,4 p.p.	5,1 p.p.	24,0%	-17,7%	41,6 p.p.
Itens Não Rotina (R\$ milhões)	-62	22	-13	n.m.	n.m.	1.153	389	n.m.
<b>EBITDA (R\$ milhões)</b>	<b>1.398</b>	<b>1.485</b>	<b>1.271</b>	<b>-5,9%</b>	<b>10,0%</b>	<b>5.037</b>	<b>4.743</b>	<b>6,2%</b>
Brasil	1.381	1.459	1.258	-5,4%	9,8%	4.996	4.490	11,3%
Operações Internacionais	17	26	13	-35,6%	24,8%	41	253	-83,8%
Margem EBITDA (%)	30,9%	31,6%	29,0%	-0,6 p.p.	2,0 p.p.	37,7%	33,9%	3,8 p.p.

No 3T21, o EBITDA consolidado de rotina totalizou R\$ 1.460 milhões, ficando em linha com o 3T20 e apresentando um crescimento de 13,7% na comparação com o 2T21.

O EBITDA de rotina das operações brasileiras totalizou R\$ 1.443 milhões no 3T21, crescimento de 0,5% em relação ao 3T20 e de 13,6% em comparação com o trimestre anterior. A margem EBITDA de rotina das operações brasileiras foi de 32,3%, apresentando um incremento anual de 1,4 p.p. e sequencial de 3,0 p.p. respectivamente. A recuperação do resultado operacional e expansão de margem foram resultados principalmente do forte e contínuo crescimento das receitas de fibra, da execução do plano de rígido controle e eficiência de custos e também da recuperação do crescimento das receitas do segmento de mobilidade pessoal, que atualmente compõe as receitas de operações descontinuadas.

Em relação às operações internacionais (África e Timor Leste), o EBITDA de rotina totalizou R\$ 17 milhões no trimestre, comparado a R\$ 26 milhões no 3T20 e a R\$ 13 milhões no 2T21.

Os itens não rotina, no 3T21, no total de R\$ 62 milhões, se referem principalmente ao ganho na alienação de ativos e reestruturação organizacional.

## Investimentos

Tabela 7 – Investimentos

R\$ Milhões	3T21	3T20	2T21	Δ Ano	Δ Tri.	2021	2020	Δ Ano
<b>Investimentos</b>								
<b>Brasil</b>	<b>1.812</b>	<b>2.005</b>	<b>1.883</b>	<b>-9,6%</b>	<b>-3,8%</b>	<b>5.555</b>	<b>5.536</b>	<b>0,3%</b>
Fibra <sup>(1)</sup>	1.302	1.390	1.318	-6,3%	-1,2%	3.946	3.584	10,1%
Cobre	149	200	207	-25,5%	-28,0%	529	670	-21,0%
DTH	12	17	12	-29,2%	-1,9%	35	52	-31,2%
Móvel	185	257	203	-27,9%	-8,7%	574	801	-28,3%
B2B	164	141	144	16,5%	14,2%	470	429	9,4%
<b>Operações Internacionais</b>	<b>13</b>	<b>13</b>	<b>13</b>	<b>-3,9%</b>	<b>0,0%</b>	<b>29</b>	<b>40</b>	<b>-25,8%</b>
<b>Total</b>	<b>1.825</b>	<b>2.018</b>	<b>1.896</b>	<b>-9,6%</b>	<b>-3,8%</b>	<b>5.584</b>	<b>5.576</b>	<b>0,2%</b>

(1) Inclui Fibra + Atacado.



Os investimentos [Capex] consolidados da Companhia, considerando as operações internacionais, totalizaram R\$ 1.825 milhões, no 3T21, apresentando uma redução de 9,6% em relação ao 3T20 e de 3,8% na comparação sequencial. As operações brasileiras totalizaram R\$ 1.812 milhões no 3T21, redução de 9,6% em relação ao 3T20 e de 3,8% comparado ao 2T21. No acumulado, os investimentos totalizaram R\$ 5.555 milhões nos 9 meses de 2021, ficando praticamente em linha com o mesmo período de 2020. Assim, é possível observar que a redução no trimestre ocorreu principalmente em função do efeito da calendarização dos investimentos, que foram acelerados no 1º semestre.

A Companhia continua focada em seu plano de transformação, na continuidade da expansão da rede de FTTH no país, oferecendo banda larga de alta velocidade até a casa do cliente. Os investimentos direcionados para Fibra totalizaram R\$ 1.302 milhões, que representa 72% do Capex total do trimestre. O foco nos investimentos em Fibra nos últimos trimestres já tem mostrado um resultado acima da expectativa, sendo responsável direto pelo acelerado processo de *turnaround* operacional que estamos observando especialmente no segmento residencial.

## Fluxo de Caixa Operacional (EBITDA de rotina – Capex)

Tabela 8 - Fluxo de Caixa Operacional

R\$ Milhões	3T21	3T20	2T21	Δ Ano	Δ Tri.	2021	2020	Δ Ano
<b>Oi S.A.</b>								
EBITDA de Rotina	1.460	1.462	1.284	-0,2%	13,7%	3.883	4.354	-10,8%
Capex	1.825	2.018	1.896	-9,6%	-3,8%	5.584	5.576	0,2%
<b>Fluxo de Caixa Operacional de Rotina (EBITDA - Capex)</b>	<b>-365</b>	<b>-555</b>	<b>-612</b>	<b>-34,3%</b>	<b>-40,4%</b>	<b>-1.701</b>	<b>-1.222</b>	<b>39,2%</b>

Tabela 9 - Fluxo de Caixa Operacional das Operações Brasileiras

R\$ Milhões	3T21	3T20	2T21	Δ Ano	Δ Tri.	2021	2020	Δ Ano
<b>Oi S.A.</b>								
EBITDA de Rotina	1.443	1.437	1.271	0,5%	13,6%	3.843	4.382	-12,3%
Capex	1.812	2.005	1.883	-9,6%	-3,8%	5.555	5.536	0,3%
<b>Fluxo de Caixa Operacional de Rotina (EBITDA - Capex)</b>	<b>-369</b>	<b>-568</b>	<b>-613</b>	<b>-35,1%</b>	<b>-39,8%</b>	<b>-1.712</b>	<b>-1.154</b>	<b>48,4%</b>

No 3T21, o fluxo de caixa operacional consolidado de rotina [EBITDA de rotina menos Capex] foi negativo em R\$ 365 milhões e, nas operações brasileiras, foi negativo em R\$ 369 milhões. Esse resultado está dentro do planejado e reflete a continuidade do projeto de expansão de FTTH, que demanda um elevado volume de investimentos, para garantir a execução do plano de transformação da Companhia.

## Depreciação / Amortização

Tabela 10 – Depreciação e Amortização



R\$ Milhões	3T21	3T20	2T21	Δ Ano	Δ Tri.	2021	2020	Δ Ano
<b>Depreciação e Amortização</b>								
<b>Total</b>	<b>1.087</b>	<b>1.740</b>	<b>1.015</b>	<b>-37,5%</b>	<b>7,1%</b>	<b>3.275</b>	<b>5.176</b>	<b>-36,7%</b>

As despesas com depreciação e amortização da Companhia totalizaram R\$ 1.087 milhões no 3T21, apresentando queda de 37,5% em relação ao 3T20 e crescimento de 7,1% na comparação com o trimestre anterior. A queda anual é explicada basicamente em função de terem sido cessadas as depreciações e amortizações dos ativos classificados como mantidos para venda em dezembro de 2020, conforme requerido pelas normas do IFRS.

## Resultados Financeiros

Tabela 11 – Resultado Financeiro (Oi S.A. Consolidado)

R\$ Milhões	3T21	3T20	2T21	2021	2020
<b>Oi S.A. Consolidado</b>					
Juros Líquidos [s/ Aplicações Fin. e Emprést. e Financ.]	-809	-484	-545	-1.919	-1.510
Amortização do ajuste a valor justo	-483	-357	58	-901	-1.299
Resultado Cambial Líquido [s/ Aplicações Fin. e Emprést. e Financiamentos]	-1.224	-440	1.924	-675	-3.766
Outras Receitas / Despesas Financeiras	-2.314	-1.045	-237	-4.080	-5.353
<b>Resultado Financeiro Líquido Consolidado</b>	<b>-4.830</b>	<b>-2.325</b>	<b>1.199</b>	<b>-7.576</b>	<b>-11.928</b>

O resultado financeiro líquido consolidado da Oi S.A. totalizou despesas de R\$ 4.830 milhões no trimestre, em comparação a receitas de R\$ 1.199 milhões no 2T21 e despesas de R\$ 2.325 milhões no mesmo período do ano anterior. No trimestre, a reversão das receitas é explicada, principalmente, pelo impacto negativo da depreciação cambial no 3T21, comparativamente a uma valorização do Real no 2T21. O item “Outras Receitas/ Despesas Financeiras”, sofreu o impacto decorrente da depreciação cambial sobre os passivos onerosos (contratos de transmissão de dados por cabos submarinos e satélites), além da variação monetária sobre contingências. O item “Resultado Cambial Líquido” registrou despesas financeiras no 3T21 devido à desvalorização do Real vs Dólar de 8,74% no período, comparado a uma valorização de 12,20% no trimestre anterior. O item “Juros Líquidos”, por sua vez, apresentou elevação em razão dos desembolsos realizados no trimestre, dos maiores juros das dívidas atreladas à moeda estrangeira por conta do Real mais depreciado, bem como pelo maior CDI e IPCA no período.

Ano contra ano, houve aumento das despesas financeiras líquidas consolidadas, em razão da desvalorização do Real vs Dólar de 8,74% registrada no 3T21, comparado a uma desvalorização de 3,01% no 3T20, resultando em maiores despesas financeiras no item “Outras Receitas/ Despesas Financeiras” e no item “Resultado Cambial Líquido”. Por último, no item “Juros Líquidos”, assim como no comparativo trimestral, a elevação anual é explicada, principalmente, pelos desembolsos ocorridos desde então, por maiores juros accruados nas dívidas indexadas à moeda estrangeira, e pelo maior nível de CDI.



## Lucro (Prejuízo) Líquido

Tabela 12 – Lucro (Prejuízo) Líquido (Oi S.A. Consolidado)

R\$ Milhões	3T21	3T20	2T21	Δ Ano	Δ Tri.	2021	2020	Δ Ano
<b>Lucro (Prejuízo) Líquido</b>								
Resultado antes do resultado financeiro e dos tributos (EBIT)	310	-255	256	n.m.	n.m.	1.762	-433	-507,0%
<b>Resultado Financeiro</b>	<b>-4.830</b>	<b>-2.325</b>	<b>1.199</b>	<b>n.m.</b>	<b>-502,9%</b>	<b>-7.576</b>	<b>-11.928</b>	<b>n.m.</b>
<b>Imposto de Renda e Contribuição Social</b>	<b>-292</b>	<b>1</b>	<b>-315</b>	<b>n.m.</b>	<b>n.m.</b>	<b>-900</b>	<b>34</b>	<b>n.m.</b>
<b>Lucro (Prejuízo) Líquido Consolidado</b>	<b>-4.811</b>	<b>-2.580</b>	<b>1.139</b>	<b>86,5%</b>	<b>-522,4%</b>	<b>-6.714</b>	<b>-12.327</b>	<b>n.m.</b>
-atribuído aos acionistas controladores	-4.813	-2.638	1.139	82,4%	-522,5%	-6.711	-12.328	n.m.
-atribuído aos acionistas não controladores	1	59	0	n.m.	349,1%	-3	1	n.m.

No 3T21, o resultado operacional da Companhia antes do resultado financeiro e dos tributos (EBIT) foi de R\$ 310 milhões, comparado ao resultado negativo de R\$ 255 milhões no 3T20 e ao resultado de R\$ 256 milhões do 2T21. No trimestre, a Companhia registrou resultado financeiro líquido negativo de R\$ 4.830 milhões e um Imposto de Renda e Contribuição Social negativos no valor de R\$ 292 milhões, resultando em um prejuízo líquido consolidado de R\$ 4.811 milhões, no período.

## Endividamento & Liquidez

Tabela 13 – Endividamento

R\$ Milhões	Set/21	Set/20	Jun/21	% Dívida Bruta
<b>Endividamento</b>				
Curto Prazo	2.960	195	6.401	8,7%
Longo Prazo	31.072	26.734	22.715	91,3%
<b>Dívida Total</b>	<b>34.031</b>	<b>26.929</b>	<b>29.116</b>	<b>100,0%</b>
Exposição moeda nacional	14.884	9.300	12.418	43,7%
Exposição moeda estrangeira	19.164	17.628	16.669	56,3%
Swap	-17	0	29	0,0%
(-) Caixa	-4.132	-5.686	-3.421	-12,1%
<b>(=) Dívida Líquida</b>	<b>29.899</b>	<b>21.243</b>	<b>25.695</b>	<b>87,9%</b>

A dívida bruta consolidada da Oi S.A. registrou um saldo de R\$ 34.031 milhões no 3T21, representando uma elevação de 16,9% ou R\$ 4.915 milhões em relação ao registrado no 2T21. No comparativo anual, o aumento do endividamento foi de 26,4% ou R\$ 7.103 milhões. A elevação no trimestre foi decorrente da desvalorização do Real vs Dólar, de 8,74% no 3T21, do *accrual* de juros e amortização do Ajuste a Valor Justo (AVJ), bem como dos desembolsos realizados no período, a saber, a debênture privada 2ª emissão no valor de R\$2,0bi e do *bond* sênior no valor de US\$880 milhões, ambas na Oi Móvel. A emissão da debênture está prevista no PRJ e funciona como um empréstimo ponte, devendo ser pré-paga na conclusão da venda da UPI Móvel. Grande parte dos recursos provenientes do *bond* sênior foi utilizado para o pré-pagamento da debênture privada 1ª emissão da Oi Móvel, que possuía vencimento em janeiro de 2022. Para este instrumento, a Oi Móvel deverá lançar uma oferta de recompra após a conclusão da alienação da UPI Móvel, sendo a adesão à oferta a exclusivo critério de cada *bondholder*. No 3T21 houve amortização no valor de R\$ 4.245 milhões, o que inclui o pré-pagamento da debênture privada 1ª emissão ressaltado acima e dos juros do Bond Qualificado. O aumento do endividamento ano contra ano guarda relação, principalmente, com os desembolsos realizados no período.



Além das dívidas acima detalhadas houve a emissão da debênture privada da InfraCo no valor de R\$2,5 bilhões, debênture esta que deverá ser pré-paga no *cash-in* dos recursos decorrentes da venda do controle desta companhia.

Ao final do 3T21, a parcela da dívida em moeda estrangeira representava 53,5% da dívida a valor justo e o prazo médio consolidado estava em 8 anos no trimestre. A companhia encerrou o trimestre com caixa consolidado de R\$ 4.132 milhões, uma elevação de 20,8% em relação ao 2T21 e uma redução de 27,3% quando comparado ao mesmo período do ano anterior. Com isso, sua dívida líquida totalizou R\$ 29.899 milhões no trimestre, 16,4% maior quando comparada ao 2T21, proveniente, principalmente, de uma maior dívida bruta no período. A elevação no caixa no trimestre ocorreu, principalmente, em função dos desembolsos mencionados anteriormente, parcialmente compensada pela manutenção do ritmo de Capex em linha com o plano estratégico da Companhia, dos juros semestrais do Bond Qualificado e do pré-pagamento da Debenture 1ª emissão emitida pela Oi Móvel em janeiro de 2020.

Tabela 14 – Composição da Dívida Bruta

Composição da Dívida Bruta - 3T21	Valor de Face	Ajuste a Valor Justo [AVJ]	Valor Justo
BNDES	4.496	-	4.496
Bancos Locais	9.553	(3.937)	5.616
ECAs	9.363	(4.938)	4.425
Bonds Qualificados	9.156	(698)	8.458
Facility "Não Qualificados"	543	(145)	398
Oferta Geral	6.034	(4.921)	1.113
Deb. Conversíveis V.Tal	2.726	-	2.726
Empréstimo Ponte Oi Móvel	2.069	-	2.069
Bond 2026	4.904	-	4.904
Outros	(174)	-	(174)
<b>Dívida Bruta Total</b>	<b>48.671</b>	<b>[14.639]</b>	<b>34.031</b>

Tabela 15 – Posição de Caixa (Operações Brasileiras)

R\$ Milhões

<b>Posição de Caixa 2T21</b>	<b>3.421</b>
Ebitda de rotina	1.443
IFRS16	-539
Capex	-1.812
Capital de giro	-459
Passivo oneroso	-305
Esfera legal	75
Bond 2026	4.465
Empréstimo Ponte Oi Móvel	2.000
Debênture Oi Móvel	-3.768
Operações financeiras	-25
Pagamento a Credores RJ	-435
Efeito caixa <i>non core</i>	72
<b>Posição de Caixa 3T21</b>	<b>4.132</b>



## Informações Adicionais e Complementares

Tabela 16 – Demonstração do Resultado do Exercício (Oi S.A. Consolidado)

R\$ Milhões	3T21	3T20	2T21	2021	2020
<b>Receita Operacional Líquida</b>	<b>4.520</b>	<b>4.706</b>	<b>4.389</b>	<b>13.362</b>	<b>13.998</b>
<b>Custos e Despesas Operacionais</b>	<b>-3.123</b>	<b>-3.221</b>	<b>-3.118</b>	<b>-8.326</b>	<b>-9.256</b>
Pessoal	-564	-615	-544	-1.700	-1.771
Interconexão	-86	-115	-98	-291	-346
Serviços de terceiros	-1.294	-1.357	-1.314	-3.948	-4.120
Serviço de manutenção da rede	-187	-217	-201	-594	-670
Custo de aparelhos e outros	-21	-33	-19	-60	-73
Publicidade e propaganda	-86	-94	-138	-337	-232
Aluguéis e seguros	-645	-613	-668	-1.965	-1.775
Provisões para contingências	-57	-65	-31	-136	-128
Provisão para devedores duvidosos	-73	-67	-58	-202	-333
Tributos e outras receitas (despesas)	-90	-45	-47	905	194
<b>EBITDA</b>	<b>1.398</b>	<b>1.485</b>	<b>1.271</b>	<b>5.037</b>	<b>4.743</b>
Margem %	30,9%	31,6%	29,0%	37,7%	33,9%
Depreciações e Amortizações	-1.087	-1.740	-1.015	-3.275	-5.176
<b>EBIT</b>	<b>310</b>	<b>-255</b>	<b>256</b>	<b>1.762</b>	<b>-433</b>
Despesas Financeiras	-4.817	-2.402	1.159	-7.788	-12.705
Receitas Financeiras	-12	77	40	213	777
<b>Lucro (Prejuízo) Antes dos Impostos</b>	<b>-4.520</b>	<b>-2.580</b>	<b>1.454</b>	<b>-5.814</b>	<b>-12.361</b>
Imposto de Renda e Contribuição Social	-292	1	-315	-900	34
<b>Lucro (Prejuízo) Líquido do Exercício</b>	<b>-4.811</b>	<b>-2.580</b>	<b>1.139</b>	<b>-6.714</b>	<b>-12.327</b>
Margem %	-106,4%	-54,8%	26,0%	-50,2%	-88,1%
Lucro (Prejuízo) líquido atribuído aos acionistas controladores	-4.813	-2.638	1.139	-6.711	-12.328
Lucro (Prejuízo) líquido atribuído aos acionistas não controladores	1	59	0	-3	1



Tabela 17 – Balanço Patrimonial (Oi S.A. Consolidado)

R\$ Milhões	30/09/2021	30/06/2021	30/09/2020
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>75.529</b>	<b>74.894</b>	<b>72.664</b>
<b>Ativo Circulante</b>	<b>14.773</b>	<b>14.301</b>	<b>18.179</b>
Caixa e Equivalentes de Caixa	3.931	1.976	5.463
Aplicações Financeiras	192	1.435	191
Instrumentos Financeiros Derivativos	25	0	0
Contas a Receber	5.357	5.258	6.343
Estoques	434	444	306
Tributos Correntes e a Recuperar	370	366	446
Outros Tributos	1.111	1.252	1.921
Depósitos e Bloqueios Judiciais	1.356	1.165	1.272
Ativos Mantidos para Venda	114	108	480
Outros Ativos	1.883	2.296	1.757
<b>Ativo Não Circulante</b>	<b>60.757</b>	<b>60.594</b>	<b>54.485</b>
Realizável a Longo Prazo	10.100	11.030	9.437
·Tributos Diferidos e a Recuperar	3.671	3.671	123
·Outros Tributos	1.216	1.341	1.721
·Aplicações Financeiras	9	10	32
·Depósitos e Bloqueios Judiciais	4.114	4.807	6.294
·Outros Ativos	1.090	1.201	1.268
Investimentos	113	113	125
Imobilizado	46.561	45.283	41.413
Intangível	3.982	4.473	3.644
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>75.529</b>	<b>74.894</b>	<b>72.664</b>
<b>Passivo Circulante</b>	<b>15.507</b>	<b>18.876</b>	<b>12.136</b>
Fornecedores	4.655	5.111	4.684
Arrendamentos a Pagar	1.988	1.941	1.671
Empréstimos e Financiamentos	2.976	6.372	195
Cessão de Crédito - Sistel	197	197	197
Instrumentos Financeiros	4	37	0
Pessoal, Encargos Sociais e Benefícios	727	709	942
Provisões	873	546	667
Tributos a Recolher e Diferidos	11	11	16
Outros Tributos	1.904	1.829	1.511
Dividendos e Juros sobre Capital Próprio	21	20	6
Passivos Associados a Ativos Mantidos para Venda	30	30	159
Autorizações e Concessões a Pagar	58	54	78
Outras Contas a Pagar	2.063	2.020	2.011
<b>Passivo Não Circulante</b>	<b>58.944</b>	<b>50.142</b>	<b>54.526</b>
Fornecedores	3.607	3.453	3.943
Arrendamentos a Pagar	8.243	8.081	7.017
Empréstimos e Financiamentos	31.072	22.715	26.734
Cessão de Crédito - Sistel	33	82	230
Tributos a Recolher e Diferidos	878	588	0
Outros Tributos	1.320	1.318	1.375
Provisões	4.519	4.904	4.542
Provisões para Fundo de Pensão	779	752	675
Outras Contas a Pagar	8.493	8.248	10.011
<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>1.079</b>	<b>5.876</b>	<b>6.003</b>



Tabela 18 – Conciliação da Demonstração do Resultado do Exercício [Oi S.A. – Operações Continuadas]

Para fins contábeis, as UPIs previstas no Aditamento ao PRJ (UPI Ativos Móveis, UPI InfraCo, UPI TVCo e UPI Data Center) foram classificadas como operações descontinuadas, por representarem ativos disponíveis para venda. Dessa forma, seguindo as regras contábeis, as Demonstrações Financeiras apresentadas no ITR referem-se apenas à operação continuada da Companhia.

Para facilitar a análise da evolução dos resultados da Companhia, em linha com as informações que vinham usualmente sendo divulgadas em anos anteriores, a tabela abaixo apresenta uma recomposição das informações consolidadas, que contempla o somatório dos resultados das operações continuadas com o resultado das operações descontinuadas. Para fins de manutenção de comparabilidade, este Press Release utiliza as informações consolidadas em suas análises. Mais informações na nota explicativa 30 do ITR.

Cabe destacar que o resultado das operações continuadas considera que os negócios que serão alienados não são parte do resultado das operações nas datas dos reportes, pois segrega o resultado das UPIs que serão alienadas, e não deve ser utilizada como uma aproximação do que serão os resultados da Companhia após a conclusão das vendas das UPIs, uma vez que, por se tratar de uma peça contábil, esta demonstração não considera todos os movimentos que acontecerão na operação e no negócio da Companhia durante o seu processo de transformação, que se encontra em curso.

R\$ Milhões	3T21		
	Consolidado	Operação Descontinuada	Operação Continuada
<b>Receitas de vendas e/ou serviços</b>	<b>4.520</b>	<b>2.277</b>	<b>2.244</b>
<b>Custos e Despesas Operacionais</b>	<b>-3.123</b>	<b>-1.346</b>	<b>-1.777</b>
Pessoal	-564	-106	-458
Interconexão	-96	-59	-37
Serviços de terceiros	-1.294	-649	-645
Serviço de manutenção da rede	-187	-80	-108
Custo de aparelhos e outros	-21	-19	-3
Publicidade e propaganda	-96	-15	-81
Aluguéis e seguros	-645	-327	-318
Provisões para contingências	-32	1	-33
Provisão para devedores duvidosos	-73	-60	-13
Tributos e outras receitas [despesas]	-114	-32	-83
<b>EBITDA</b>	<b>1.398</b>	<b>931</b>	<b>467</b>
Margem %	30,9%	40,9%	20,8%
Depreciação e amortização	-1.087	0	-1.087
<b>EBIT</b>	<b>310</b>	<b>931</b>	<b>-621</b>
Receitas financeiras	-12	22	-35
Despesas financeiras	-4.817	-597	-4.221
<b>Lucro [Prejuízo] Antes dos Impostos</b>	<b>-4.520</b>	<b>357</b>	<b>-4.876</b>
Imposto de Renda e Contribuição Social	-292	-291	-1
<b>Lucro [Prejuízo] Líquido do Exercício</b>	<b>-4.811</b>	<b>66</b>	<b>-4.878</b>



## Eventos Subsequentes

- Em 1 de outubro de 2021, a Companhia comunicou aos acionistas e ao mercado em geral, por meio de fato relevante, que nesta data, celebrou o Acordo de Investimento e Outras Avenças, que tem por objeto a alienação de ações representativas do controle da SPE InfraCo ao Investidor, cuja proposta vencedora no processo competitivo judicial foi homologada pelo Juízo da 7ª Vara Empresarial do Rio de Janeiro, em audiência realizada em 07 de julho de 2020, nos termos do Aditamento ao Plano de Recuperação Judicial aprovado pelos credores em Assembleia Geral de Credores e homologado pelo Juízo da 7ª Vara Empresarial da Comarca da Capital do Estado do Rio de Janeiro em 5 de outubro de 2020.
- Em 1 de outubro de 2021, a Companhia comunicou aos acionistas e ao mercado em geral, por meio de fato relevante, que em Reunião do Conselho de Administração realizada em 30 de setembro de 2021, foi aprovada a intenção da Companhia de: (i) deslistar suas American Depositary Receipts, (ADRs), cada uma representando 5 (cinco) ações ordinárias de emissão da Companhia (ADRs ordinárias), da New York Stock Exchange (NYSE), passando a manter um programa de ADRs de Nível 1, no mercado de balcão nos Estados Unidos, para negociação de suas ADRs ordinárias e de suas ADRs preferenciais, que já são negociadas neste mercado atualmente; e (ii) uma vez que a Companhia cumpra com os requisitos aplicáveis, cancelar seu registro junto à U.S. Securities and Exchange Commission (SEC).
- Em 18 de outubro de 2021, a Companhia informou aos acionistas e ao mercado em geral, por meio de fato relevante, que tomou conhecimento de que a Superintendência Geral do Conselho Administrativo de Defesa da Concorrência (CADE) publicou, nesta data, o Despacho SG Nº 1538/2021, aprovando a operação de alienação parcial da UPI InfraCo, sem restrições.
- Em 28 de outubro de 2021, a Companhia comunicou aos acionistas e ao mercado em geral, por meio de fato relevante que, a partir desta data, a Companhia retirou voluntariamente suas American Depositary Receipts, (ADRs ordinárias) da NYSE, quando as ADRs ordinárias começaram a ser negociadas no mercado de balcão nos Estados Unidos sob o código de negociação "OIBZQ".
- Em 04 de novembro de 2021, a Companhia comunicou aos acionistas e ao mercado em geral, que nesta data, foi expedida a Certidão de Trânsito em Julgado da aprovação sem restrições pelo Conselho Administrativo de Defesa Econômica ["CADE"] da alienação pela Companhia e Oi Móvel S.A. – Em Recuperação Judicial para a Globenet Cabos Submarinos S.A. de ações representativas do controle Brasil Telecom Comunicação Multimídia S.A. ["SPE InfraCo"], nos termos do Ato de Concentração nº 08700.005071/2021.



**INSTRUÇÃO CVM 358, ART. 12:** Acionistas controladores direta ou indiretamente e acionistas que elegem membros do Conselho de Administração ou do Conselho Fiscal, bem como qualquer outra pessoa física ou jurídica, ou grupo de pessoas, agindo como um grupo ou que representem os mesmos interesses, que atinge um interesse direto ou indireto representando cinco por cento (5%) ou mais de espécie ou classe de ações do capital de uma sociedade anônima de capital aberto, devem notificar a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e da Companhia do fato, de acordo com o artigo acima.

A Oi recomenda que seus acionistas cumpram com os termos do artigo 12 da Instrução CVM 358, mas não assume qualquer responsabilidade pela divulgação ou não de aquisições ou alienações de terceiros de interesse correspondentes a 5% ou mais de qualquer tipo ou classe de sua participação ou de direitos sobre essas ações ou outros valores mobiliários de sua emissão.

Tabela 19 – Ações do Capital Social da Companhia

	Ações do Capital Social	Em Tesouraria	Em circulação <sup>1</sup>
Ordinárias	6.440.496.850	644.020.099	5.795.724.240
Preferenciais	157.727.241	1.811.755	155.915.485
<b>Total</b>	<b>6.598.224.091</b>	<b>645.831.854</b>	<b>5.951.639.725</b>

Posição acionária em 30/09/2021.

(1) As ações em circulação não consideram as ações detidas em tesouraria e pelos membros do Conselho de Administração e da Diretoria.

### Em tempo

As principais tabelas divulgadas neste Relatório de Resultados em formato Excel estarão disponíveis no *website* da Companhia ([www.oi.com.br/ri](http://www.oi.com.br/ri)), na seção “Informações Financeiras / Resultados Trimestrais”.

As definições de termos utilizados neste Relatório de Resultados também estão disponíveis no glossário do *website* da Companhia: <https://ri.oi.com.br/glossario/>



**Rio de Janeiro - 10 de novembro de 2021.** Este relatório contempla informações financeiras e operacionais consolidadas da Oi S.A. - Em Recuperação Judicial (“Oi S.A.” ou “Oi” ou “Companhia”) e suas controladas diretas e indiretas em 31 de março de 2020 que, seguindo instrução da CVM, estão sendo apresentadas de acordo com as normas internacionais de contabilidade (IFRS). Em função da sazonalidade do setor de serviços de telecomunicações em seus resultados trimestrais, a Companhia irá focar a comparação dos seus resultados financeiros com o mesmo período do ano anterior.

Este relatório contém projeções e/ou estimativas de eventos futuros. As projeções aqui disponíveis foram preparadas de maneira criteriosa, considerando a atual conjuntura baseadas em trabalhos em andamento e suas respectivas estimativas. O uso dos termos "projeta", "estima", "antecipa", "prevê", "planeja", "espera", entre outros, pretende sinalizar possíveis tendências e declarações prospectivas que, evidentemente, envolvem incertezas e riscos, sendo que os resultados futuros podem diferir das expectativas atuais. Estas declarações baseiam-se em diversos pressupostos e fatores, inclusive nas condições econômicas, de mercado e do setor, além de fatores operacionais. Quaisquer alterações nesses pressupostos e fatores podem levar a resultados práticos diferentes das expectativas atuais. Não se deve confiar plenamente nessas declarações prospectivas.

Declarações prospectivas se aplicam somente à data em que foram preparadas, não se obrigando a Companhia a atualizá-las à luz de novas informações ou desenvolvimentos futuros. A Oi não se responsabiliza por operações que sejam realizadas ou por decisões de investimentos que sejam feitos com base nessas projeções e estimativas. As informações financeiras contidas neste documento não foram auditadas, e, portanto, podem diferir dos resultados finais.

---

### Oi – Relações com Investidores

Marcelo Ferreira

+55 (21) 3131-1314

marcelo.asferreira@oi.net.br